



No rescaldo do 12º certame Festa das Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve

Importância do enoturismo defendida no Cadaval

O setor agrícola voltou a estar em debate na 12ª edição da Festa das Adiafas e Festival Nacional do Vinho Leve, certame que se despendeu no passado dia 27 de outubro. Para além de gastronomia, espetáculos, exposições e atividades equestres, essa festa do final das colheitas incluiu dois momentos de conversa, um dos quais dedicado à promoção do território vitivinícola da região.

No designado dia do vinho, a Festa das Adiafas incluiu no último sábado do certame o colóquio «Promoção do Território Vitivinícola da Região de Lisboa», conduzido pelo presidente da Câmara Municipal do Cadaval, José Bernardo Nunes.

Nesse colóquio José Arruda, secretário-geral da Associação de Municípios Portugueses do Vinho (AMPV), revelou que a associação tem defendido nos últimos anos uma estratégia nacional para a promoção dos territórios portugueses do vinho, nomeadamente através do projeto «Rotas do Vinho de Portugal», que pretende, segundo o próprio, *“pôr a funcionar as rotas de vinho existentes através da profissionalização, tendo consciência de que há mercado internacional para este tipo de oferta turística”*.

Nesse sentido, aquele responsável adiantou ter sido recentemente constituída a comissão instaladora da Associação Nacional das Rotas do Vinho de Portugal, cujo intuito será trabalhar esse produto (rotas do vinho) numa lógica de parcerias com produtores, comissões vitivinícolas, municípios, restaurantes, bares, museus, entre outros agentes implicados. A nível europeu a AMPV encontra-se integrada na associação europeia de rotas do vinho ITER VITIS, que assenta na história cultural da vinha e do vinho dos 11 países atualmente integrantes.

José Arruda revelou que nos dias 15, 16 e 17 deste mês se realiza um fórum mundial do vinho em Marsala (Sicília - Itália), o qual evi-



Ação da entrega de prémios referentes ao 3º Concurso de Vinhos Leves de Lisboa

dência a *“grande vontade”* internacional, e em especial europeia, de promover o território do vinho. A celebração do Dia Europeu do Enoturismo, a qual atinge este ano a quinta edição, trata-se de uma iniciativa da AMPV que viria a ter o aval da Rede Europeia das Cidades do Vinho, sendo aquela data comemorada no passado domingo, dia 10.

O responsável da AMPV revelou ter entretanto chegado uma proposta, por parte de uma agência americana de turismo, para que se passasse a comemorar também o Dia Mundial do Enoturismo, o que vem reforçar a importância do turismo ligado ao vinho, a qual considera não poder ser ignorada. José Coutinho, coordenador da LeaderOeste – Associação para o Desenvolvimento Rural do Oeste, adiantou aos presentes que o próximo programa de desenvolvimento rural – Leader (Qua-

dro Estratégico Europeu 2014-2020) vai valorizar *“os produtos de qualidade, os circuitos diretos, a venda direta, tudo o que tenha a ver com criar riqueza, criar valor, tornar mais eficiente o que já existe”*.

Também Vasco d’Avillez, presidente da Comissão Vitivinícola da Região de Lisboa (CVR Lisboa), defendeu, no que toca ao enoturismo, que o futuro deverá basear-se nas parcerias, apelando ao *“interprofissionalismo”* das diferentes fações a trabalhar no setor, pela fonte de rendimento que o turismo pode constituir para o país. Segundo o dirigente, *“ao promover o vinho, estamos a promover a nossa cultura, o nosso património. Só nessa altura estamos a valorizar o território”*. Vasco d’Avillez preconiza a profissionalização, por oposição ao amadorismo, e a educação dos cidadãos para a importância histórica, até do ponto de vista universal,

dos vinhos portugueses e em particular dos vinhos da região. No entanto, o especialista defende que *“nenhum visitante virá a Portugal visitar apenas as rotas de Lisboa, mas sim os vinhos de Portugal, daí a importância da integração das diferentes rotas do vinho”*.

No seguimento do colóquio sobre vinho decorreu a ação da entrega de prémios referentes ao 3º Concurso de Vinhos Leves de Lisboa, organizado pelo município do Cadaval em parceria com a CVR Lisboa. Este ano, a câmara de provadores da CVR Lisboa selecionou quatro vinhos vencedores, todos eles medalhados a ouro, a saber: “Da Franca” Branco Leve 2012 – Nuno da Franca Ribeiro; “Mundus” Branco Leve 2012 e “Mundus” Rosé Leve 2012 – Adega Cooperativa da Vermelha; “Confraria” Rosé Leve 2012 – Adega Cooperativa do Cadaval.